



## **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM PACIENTES REFRACTÁRIOS AO TRATAMENTO INICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

THIAGO SALIM BRANT ASSAF; PEDRO PAULO SANTOS PURPER; LUCINÉIA MARQUES PERSCH MARIANO; MADALENA ADAMI GOTARDO; DIEGO BEZERRA SOARES

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada pela elevação sustentada da pressão arterial maior ou igual a 140 mmHg sistólica e/ou 90 mmHg diastólica, sendo uma das principais causas de lesões em órgãos-alvos e de morbimortalidade. Ademais, essa patologia apresenta alta prevalência no contexto global acometendo 25% dos adultos acima de 30 anos e sendo responsável por 54% dos acidentes vasculares encefálicos e 47% dos infartos agudos do miocárdio. **Objetivo:** Devido a relevância temática, o presente estudo busca discutir e analisar as principais abordagens terapêuticas do manejo da HAS em pacientes refratários ao tratamento inicial na atenção primária em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão retrospectiva da literatura que utilizou as bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, com os seguintes descritores: Abordagem Terapêutica/Therapeutic approach, hipertensão arterial sistêmica/systemic arterial hypertension, pacientes refratários/refractory patients, em português e inglês, abrangendo o período de 2018 a 2024. **Resultado:** A partir desse estudo foi possível observar que a avaliação inicial para o manejo da HAS fundamenta-se na coleta da história clínica do paciente, exame físico direcionado, estratificação do estágio da hipertensão bem como na identificação do risco cardiovascular sendo esses fatores essenciais para a propedêutica. Sendo assim, o estágio I com baixo risco opta-se pela monoterapia, estágio I de moderado e alto risco cardiovascular, estágio II e estágio III deve-se ponderar o uso de dois ou três fármacos associados. A combinação de escolha permeia os inibidores da Enzima conversora de Angiotensina (IECA) ou Bloqueadores de Angiotensina II (BRA) + Diuréticos frequentemente da classe tiazídica + Betabloqueadores. Em casos de pacientes refratários, os estudos apontam para uma maior efetividade quando há uma associação com um quarto fármaco, a Espironolactona que atua regulando a pressão arterial e reduzindo os desfechos cardiovasculares desfavoráveis. **Conclusão:** Em suma, esse estudo demonstrou a importância da associação da espirolactona como quarta droga no manejo da HAS em pacientes refratários ao tratamento inicial sendo fundamental para diminuir a morbimortalidade bem como os eventos cardiovasculares e cerebrovasculares causados pela hipertensão arterial sistêmica descontrolada.

**Palavras-chave:** ABORDAGEM TERAPÊUTICA; HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA; PACIENTES REFRACTÁRIOS; LESÃO DE ÓRGÃO ALVO; ANTIHIPERTENSIVOS